

EFEITOS DAS INOVAÇÕES EM SAÚDE NA GESTÃO E NA PRÁTICA ESTUDANTIL FRENTE À ATENÇÃO PRIMÁRIA

**Jacinta Lícia Fernandes Silva¹, Ana Beatriz Souza de Carvalho², Georgia Alves Brito
Isaiás³, João Victor Teixeira de Freitas⁴, Juliana Helena Dias Davim⁵, Averlândio
Wallysson Soares da Costa⁶**

¹Universidade Potiguar, (jacinta.licia@hotmail.com)

²Universidade Potiguar, (ana_beatriz_carvalho@outlook.com)

³Universidade Potiguar, (georgiaizaias@gmail.com)

⁴Universidade Potiguar, (joaovictorfreitas-@hotmail.com)

⁵Universidade Potiguar, (julianadavim07@gmail.com)

⁶Universidade Potiguar, (averlandio.costa@unp.br)

Resumo

O objetivo deste presente artigo é analisar os efeitos das inovações em saúde, gestão em saúde e iniciativas estudantis, e suas repercussões dentro da APS. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa, com busca realizada no mês de maio de 2021, por meio dos descritores “Atenção Primária”, “Tecnologia em Saúde” e “Estudantes” com a busca nas bibliotecas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, e nas bases de dados da PubMed. À luz dos artigos escolhidos, identificou-se que as práticas que utilizam os instrumentos de educação em saúde associados às tecnologias são imprescindíveis na formação de profissionais, bem como, exercem uma influência positiva na APS, delineando resultados expressivos de prevenção e promoção em saúde, promovendo a construção do conhecimento. Desse modo, pode-se concluir que as inovações em saúde, o investimento amplificado de tecnologias e ações estudantis proporcionam grandes diferenciais no âmbito da saúde primária e no aprendizado do graduando, além de impactos significativos frente à gestão em saúde. Outrossim, tais iniciativas possibilitam a implementação de estratégias alternativas que propiciam melhorias na assistência à comunidade e corroboram para um processo educativo humanizado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estudantes; Tecnologia em Saúde.

Área Temática: Inovações e Tecnologias em Gestão em Saúde.

Modalidade: Resumo expandido.

Os investimentos tecnológicos, no Brasil, só começaram a ser implementados na área da saúde na década de 1990, onde houve o progresso da inserção de tecnologias nos sistemas e serviços de saúde para o crescimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, após a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos afazeres diários - pessoais, profissionais ou entretenimento - possibilitou auxiliar e aprimorar a assistência à comunidade, se tornando uma potencial ferramenta de transformação da Atenção Primária em Saúde (APS) (MASSOTE; BELISÁRIO; GONTIJO, 2011). A partir dessa vertente, a implementação das TICs nesse cenário de atuação possibilitou alcançar melhores métodos na relação do ensino-aprendizagem, além de promover a comunicação e propagação de informações que visam alcançar a disseminação do conhecimento (MASSOTE; BELISÁRIO; GONTIJO, 2011).

Nesse sentido, a Política Nacional de Atenção Básica, rege as diretrizes e orientações da APS, define como ações de saúde que visam envolver a promoção, prevenção, tratamento e redução de danos para a comunidade por meio de uma equipe multiprofissional (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020), mostrando-se em grande potencial as ações realizadas de educação em saúde (BOTELHO *et al.*, 2020; DRAMOS *et al.*, 2019; FIGUEIREDO JÚNIOR *et al.*, 2020), destacando-se além do método tradicional, a telessaúde - álbuns educativos, cartilhas, seriados, conversas - propagadas por plataformas sociais e meios telefônicos (BOTELHO *et al.*, 2020).

Em tal fito de abordagem, a educação em saúde caracteriza-se como uma forma excepcionalmente concreta e eficaz para que exista a transformação de determinados comportamentos de risco, especialmente, por ser uma ação que costuma alcançar as deficiências sociais, mentais, biológicas e econômicas de uma população. Além disso, ela pode ser conceituada como uma das principais ações de promoção da saúde, visto que sua importância é demonstrada tanto na prevenção e reabilitação de doenças, quanto na esfera social, com repercussões na melhoria da responsabilidade pessoal e coletiva e na formação de profissionais e cuidadores (FIGUEIREDO JÚNIOR *et al.*, 2020).

Desse modo, os profissionais e os grupos sociais, assim como as equipes de saúde, têm a corresponsabilidade de contribuir para a intermédio entre os diferentes interesses em relação à saúde existentes na sociedade. No entanto, não só as universidades, assim como os cursos técnicos perduram com fragilidades em relação à dinâmica do ensino dentro do processo educativo. Não obstante, muitos profissionais ainda são formados dentro da estrutura biomédica, o que contribui para a valorização do tratamento da doença em detrimento da sua

prevenção (DRAMOS *et al.*, 2019). Por isso, é determinante que mudanças se concretizem e sejam solidificadas mesmo com os diversos desafios existentes, haja vista que o reconhecimento da inserção dos estudantes nas unidades básicas desde os primeiros períodos contribui, por consequência, para concretizar as repercussões da educação em saúde (GOMES *et al.*, 2012).

Portanto, considerando a significativa influência das inovações em saúde e sua atuação no processo de construção de gestão e ensino dentro da Atenção Primária de Saúde, o presente artigo tem como objetivo analisar na literatura científica a produção relacionada à inovações em saúde, gestão em saúde e iniciativas estudantis, e suas repercussões dentro da APS.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa realizada durante o mês de maio de 2021 orientada pela temática: Inovações em Saúde - efeitos de iniciativas estudantis frente à APS. A pesquisa decorreu-se mediante ao PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e no Google Acadêmico, a partir das combinações dos descritores do Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção primária”, “Tecnologia em saúde” e “Estudantes”, por meio do operador booleano “AND”, obtendo como resultado 17 artigos.

Os métodos de inclusão utilizados foram: artigos originais nos idiomas inglês e português, dos últimos 10 anos (2011-2021), objetivando determinar discussões relevantes para a atualidade, estudos que equivalassem com o objetivo do trabalho após análise do título, resumo e da íntegra. Outrossim, para os métodos de exclusão utilizou-se: artigos duplicados e repetidos, obtendo um total de 17 artigos para integrar o estudo. Dos 17 artigos que foram encontrados, permaneceram 11 artigos que formam o corpo de pesquisa para esse estudo. A presente dissertação, por ser um estudo de revisão narrativa, não necessita de aprovação em comitê de ética, entretanto, garantiu-se que os princípios éticos legais fossem respeitados no que se refere aos direitos autorais dos autores considerados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do referencial teórico selecionado encontram-se evidências que relacionam os efeitos das inovações em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS) frente à gestão das unidades e ao desenvolvimento estudantil. Nessa perspectiva, verificou-se que o direcionamento dos artigos utilizados como base evidenciaram que o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), elemento chave das inovações em saúde, apresentaram-se como ferramentas imprescindíveis para maior eficiência da gestão de atendimentos na APS. Além disso, a implementação das TICs, associada ao processo de ensino e aprendizagem, são

fundamentais na formação dos estudantes da saúde, pois possibilita o entendimento de princípios como a longitudinalidade e integralidade dos serviços, base para a renovação da assistência médica, assim como, para a melhoria do desempenho e qualidade do serviço na APS (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2021; REMUS *et al.*, 2016).

Nesse contexto, a incorporação das TICs na atenção básica além de auxiliar na tomada de decisões pelos gestores, maximiza o acesso às informações e o monitoramento dos dados em saúde de modo prático, contínuo e de baixo custo (PINTO e ROCHA, 2016). Somado a isso, foi constatado que a implementação do prontuário eletrônico, forma de inovação em saúde, contribuiu para a instauração do cuidado efetivo, existindo a associação positiva entre o uso dessa ferramenta e a qualidade do serviço (DOS SANTOS *et al.*, 2017).

Apesar disso, vários desafios dificultam a efetivação das TICs no ambiente da APS, a exemplo da infraestrutura imprópria, resistência dos funcionários à mudança tecnológica e a necessidade de treinamentos e capacitações são empecilhos à implementação das TICs no ambiente da saúde, em especial na Atenção Primária (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2021).

Em paralelo, na esfera educacional, ações em inovação em saúde promovidas por estudantes, em conjunto com a equipe de trabalho multiprofissional devem ser inseridas na lógica da APS (GOMES *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2017). Entretanto, destaca-se que as ações sobre educação em saúde ainda não é um método valorizado por vários profissionais da saúde, sendo essa uma forma direta e satisfatória que pode atingir as fragilidades sociais, mentais e biológicas da comunidade (FIGUEIREDO JÚNIOR *et al.*, 2020), amplificando as ações de acolhimento, vínculo, autonomização e resolução na APS (GOMES *et al.*, 2012).

Desse modo, atividades de visita domiciliar também podem ser destacadas como uma dessas ações realizadas pelos discentes, por meio do acompanhamento junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), no qual possibilita a realização de intervenções na área em atuação (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020; MASSOTE; BELISÁRIO; GONTIJO, 2011). Em concordância, a realização de atividades na APS estimula a formação de profissionais preparados para compreender as necessidades de saúde e atuar sobre elas, adotando diferentes posicionamentos críticos à procura de uma melhor atuação profissional possível (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020), de forma a proporcionar a edificação de uma nova óptica sobre o processo saúde-doença, com um atendimento mais voltado à humanização, criação de vínculos e o cuidado integral da população (MASSOTE; BELISÁRIO; GONTIJO, 2011).

Além do mais, os instrumentos de educação associados às tecnologias, como atividades de teleeducação, seriados, cartilhas, vídeos, manuais e oficinas, com suporte do uso do meio telefônico e plataformas sociais, se destacam como importantes meios de democratização da

saúde, visto que promovem a construção do conhecimento e viabilizam uma percepção mais abrangente da educação em saúde e suas interfaces na APS. Isso contribui, por consequência, para uma dispersão facilitada de conhecimento e informação para os profissionais de saúde de diferentes regiões e distâncias dos centros de ensino (BOTELHO *et al.*, 2020; DRAMOS *et al.*, 2019).

No mesmo limiar, as práticas de educação em saúde também são imprescindíveis na formação de profissionais, visto que a priorização dessa prática contribui para um desenvolvimento de autonomia nos estudantes. Nesse sentido, a tecnologia educacional e social aplicada à formação em saúde desempenha papel essencial em consolidar a auto percepção dos estudantes como futuros profissionais, que não só são mais qualificados para lidar com dinâmicas complicadas, como também são mais sensíveis às deficiências da população (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

A partir da análise dos pontos discutidos, conclui-se que as evidências sobre a influência das inovações em saúde frente ao processo de gestão em saúde e ensino aprendizagem dos discentes inseridos na APS se mostram fatores definidores de um Sistema de Saúde eficaz, acolhedor, humanizado e resolutivo para a comunidade.

Observa-se que o uso das TICs maximizam a eficiência da gestão em saúde no contexto da APS, à medida que contribuem para o monitoramento de dados e consequentemente para tomada de decisões, auxiliando, portanto, no estabelecimento do cuidado integral e na melhoria da qualidade do serviço ofertado pela APS aos seus usuários.

As inovações em saúde e o investimento amplificado de tecnologias viabilizam grandes diferenciais na esfera da saúde primária. Além disso, essa inovação permite que grupos diferentes, como estudantes, participem diretamente da dinâmica da Atenção Primária em Saúde, o que proporciona um limiar de estratégias alternativas que permitem não só uma melhoria na assistência à comunidade, como também contribuem para a formação de profissionais mais bem preparados e incorporados em um processo educativo humanizado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Olga Maria *et al.* A tecnologia educacional e social aplicada à formação em saúde. RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, n. 38, p. 92–107, 2020.

BOTELHO, Joyce Lemos *et al.* Cuidado do paciente na atenção primária: Contribuição da tecnologia durante uma pandemia. Saúde Coletiva (Barueri), n. 55, p. 2925–2934, 2020.

CARDOSO, Rodrigo Nunes; SILVA, Renata de Santana; SANTOS, Deyse Mirelle Souza. Tecnologias da informação e comunicação: ferramentas essenciais para a atenção primária à saúde / Communication and information technologies: essential tools for primary health care. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 2691–2706, 2021.

DOS SANTOS, Alaneir de Fátima *et al.* Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 5, p. 1–14, 2017.

DRAMOS, Liliana Maria Madeira *et al.* A importância das Tecnologias da Informação e Comunicação na disseminação de conhecimento na atenção primária em saúde. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 6, p. 6245–6253, 2019.

FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes *et al.* A importância do processo de educação em saúde entre estudantes da área da saúde: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 11, p. e3003, 2020.

GOMES, Andréia Patrícia *et al.* Atenção primária à saúde e formação médica: entre episteme e práxis. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 4, p. 541–549, 2012.

MASSOTE, Alice Werneck; BELISÁRIO, Soraya Almeida; GONTIJO, Eliane Dias. Atenção primária como cenário de prática na percepção de estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 4, p. 445–453, 2011.

PINTO, Luiz Felipe; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Inovações na atenção primária em saúde: O uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local. Ciência e Saúde Coletiva, v. 21, n. 5, p. 1433–1448, 2016.

REMUS, Kristin E. *et al.* A chronic disease management student-faculty collaborative practice: Educating students on innovation in health care delivery. Academic Medicine, v. 91, n. 7, p. 967–971, 2016.

SILVA, Daniela Rodrigues *et al.* Projeto Jovem Doutor: o aprendizado prático de estudantes de medicina por meio de atividade socioeducativa TT - Young Doctor Project-Health in Schools: potential learning of medical students through taking part in socio-educational activity. Rev. med. (São Paulo), v. 96, n. 2, p. 73–80, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/119445/129427>>.